

Apresentação

Lucíola Santos Rabello

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

RABELLO, LS. Apresentação. In: *Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 15-19. ISBN: 978-85-7541-352-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Apresentação

Este livro é originário da tese de doutorado em Ciências Sociais, intitulada *Promoção da Saúde: desafio ou adaptação? A Construção Social do Conceito, de Alma-Ata aos Dias Atuais, no Brasil e no Canadá*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas, apresentada ao Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas (Ceppac) do Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Brasília (UnB), em 27 de novembro de 2006.

Apresenta-se a análise de como o Brasil e o Canadá incorporaram a proposta de promoção da saúde ratificada pelos estados-membros em Ottawa, no ano de 1986 em suas políticas públicas, no âmbito dos ministérios de saúde, considerando que tipo de configuração de Estado tais propostas refletem. Nesse sentido, buscou-se compreender como se deram as incorporações dos conceitos de participação social, intersetorialidade, forma de gestão e qualidade de vida. O foco de atenção temporal remete-se de 1978 a junho de 2006, no entanto, as análises apresentadas enfocam um período de tempo maior devido à necessidade de configuração histórica da discussão.

No caso do Brasil, a análise centrou-se na proposta do Sistema Único de Saúde (SUS), ao se considerar como no SUS aparecem estes conceitos. No caso do Canadá, analisaram-se os diversos documentos originários da proposta e de sua evolução. Analisam-se as propostas específicas de política pública de promoção da saúde nos dois países, como também os componentes conceituais da proposta, teoricamente e em suas apropriações pelos dois países.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica extensa cumpridora da função heurística da análise de conteúdo como tentativa exploratória, que revelou a especificidade da maioria dos trabalhos sobre promoção da saúde, correspondente à sua utilização no controle de doenças e ou de agravos à saúde. Devido a essa especificidade, optou-se por uma pesquisa ampla, no sentido da confi-

guração da construção social do conceito de promoção da saúde. Utilizou-se a pesquisa qualitativa: a análise de conteúdo, por meio da qual se buscou a correspondência entre as estruturas semânticas e as estruturas sociológicas dos enunciados (Bardin, 1977), visando à determinação das condições de produção dos textos que são seu objeto, com vistas à inferência de conhecimentos que lhes estão relacionados.

As fontes empíricas utilizadas foram: os documentos das conferências sobre promoção da saúde, sete internacionais, sendo um latino-americano e um caribenho; os acordos realizados no âmbito da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e Organização Mundial da Saúde (OMS); artigos de renomados autores dos dois países sobre a promoção da saúde que influenciaram suas propostas e documentos oficiais dos ministérios da Saúde, do Brasil, e da Saúde e Bem-Estar, do Canadá.

Pesquisar sobre a construção social de um conceito remete a uma ampla gama de disciplinas inter-relacionadas, porque a teoria social não é propriedade de nenhuma especificamente, inclusive a história, sobretudo tendo em vista a afirmação de Canguilhem (1990) sobre ser sempre preciso interrogar o passado quando se deseja iluminar os problemas que nos desafiam no presente.

Nesse sentido, optou-se pelo enquadramento histórico – fundamentado pela configuração do Estado em diferentes épocas – incluindo a história da medicina, a história da saúde pública e da promoção da saúde, mostrando-se as grandes linhas da transformação do papel social do saber médico e suas múltiplas apropriações pelas instituições centrais de governo e pelos profissionais, expressando-se na saúde pública e na promoção da saúde. Esta contextualização histórica foi também demandada pelo próprio processo organizacional da saúde nos dois países estudados, considerando-se que os séculos anteriores foram fundamentais para a configuração de seus sistemas nacionais de saúde.

O livro focaliza, conforme assinalado, a perspectiva dos ministérios da Saúde, do Brasil, e da Saúde e Bem-Estar, do Canadá, pontos principais do sistema de saúde, o que pressupõe uma delimitação de maior poder e da função social do Estado, portanto, a necessidade das discussões sobre a medicina como instituição social, a crise do estado, o estado neoliberal, a cooperação técnica internacional em saúde, a modernidade, a boa sociedade como possibilidade da promoção da saúde, entre os outros temas abordados. Em cada capítulo discutem-se os temas relacionados, até que no capítulo 3 concretizam-se estas discussões em relação à saúde pública e à promoção da saúde no Brasil e no Canadá, respectivamente, para compará-los.

Outra consideração importante é a referência às questões internacionais, que se dá porque a promoção da saúde, na significação contemporânea, que é uma política pública de saúde mundial, portanto apresenta total envolvimento dos organismos internacionais de saúde em sua disseminação, pois toda a documentação oficial deriva-se dos acordos assinados nas conferências internacionais respectivas. O elemento não esperado no início da pesquisa foi a participação dos organismos internacionais relacionados ao comércio e à regulação econômico-financeira dos países, como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), haja vista que já se conhecia a atuação do Banco Mundial (Bird) na área da saúde, ainda que não se soubesse a respeito do alto valor de seus financiamentos em relação à disponibilidade da OMS, sede central e regionais. No entanto, é bastante compreensível, sobretudo pelo fato de a OMS depender dos aportes financeiros dos países-membros e de ter ocorrido uma diminuição progressiva desses aportes a partir do final dos anos 80.

O tema da promoção da saúde apresenta uma racionalidade teórica de múltiplos matizes, estreitamente relacionada ao desenvolvimento e à aplicação do saber médico mediado pela contextualização política dos países em termos de suas expressões na saúde pública, revelando assim paradigmas consagrados, como é o flexeneriano e/ou paradigma em processo de afirmação como o sócio-ecológico-político, ambos apresentados neste livro, embora não sejam os únicos em discussão. Verifica-se também a inseparabilidade entre ciência e ideologia, valores e crenças, a relação entre teoria e prática e a importância da tecnologia em saúde, que repercute tanto nas ações de governo, gerando pressões por demandas de custos elevados, quanto na percepção das pessoas sobre as ofertas de atenção à saúde, veiculadas em sua maior parte pela *mass media*.

A promoção da saúde nos dias atuais demanda que a prática da atenção à saúde transcenda os conceitos normativos da medicina, em suas expressões clínicas e/ou de saúde pública, precisando ser construída e reconstruída em reconhecimento da realidade das experiências de vida dos pacientes, do significado existencial das suas condições e situações, o que do ponto de vista dos âmbitos federais de gestão pública implica também a consideração da participação política da sociedade civil organizada.

A importância da discussão sobre a medicina, a saúde pública e a promoção da saúde deve-se à imbricação desses processos de desenvolvimento do cuidar da saúde, seja individual, seja coletiva. E na perspectiva da apropriação de conteúdos das ciências sociais, configura um imperativo à conformação da

construção social desses âmbitos do conhecimento e da práxis. O entendimento do processo histórico dimensiona os fatos da realidade social, neste caso relacionados à saúde, em cada contexto de suas ocorrências, o que certamente pode possibilitar uma compreensão mais abrangente das categorias sob análise.

Nessa perspectiva, nenhum conceito ligado à promoção da saúde é consensual, objetivo, o que implica não se poder isolar ou colocar o fiel da balança na comunidade ou nas instituições, sendo este um jogo onde todos têm suas responsabilidades. A promoção da saúde precisa ser compreendida como um processo em permanente construção e reconstrução, demandador de todos os conhecimentos do saber médico, da apropriação dos saberes da saúde pública, bem como de todos os outros campos do conhecimento que em cada momento dado estejam relacionados às ações a serem realizadas em face dos problemas detectados. E certamente sem prescindir da participação consciente da sociedade civil e/ou dos indivíduos isoladamente; da interdisciplinaridade, a depender das questões sob análise. Este é um requisito fundamental para que a atuação do âmbito central do sistema de saúde, escopo da discussão apresentada neste livro, considere a realidade social, a partir de suas múltiplas e complexas dimensões.

No primeiro capítulo discute-se a medicina como instituição social, a crise do estado e a modernidade. O segundo capítulo trata da saúde pública e do campo da promoção da saúde, como discussões de aportes teóricos, sobre o estado neoliberal, a sociedade civil e a cidadania e a cooperação técnica internacional em saúde. O terceiro traz a comparação entre Brasil e Canadá, apresentando os conceitos das variáveis em estudo e os acordos das conferências e da Opas/OMS sobre promoção da saúde além da delimitação da saúde pública e promoção da saúde em cada país e finaliza apresentando os resultados da comparação propriamente dita. O último capítulo apresenta o estado da arte da promoção de saúde em países desenvolvidos, para, em seguida, apresentarem-se as conclusões. Há um encadeamento lógico entre os capítulos, sendo que cada um deles fornece subsídios para as análises posteriores.

Um trabalho dessa natureza implica necessariamente o concurso de muitas pessoas, às quais desejo agradecer: professor dr. Benício Viero Schmidt, professor orientador; professores doutores Lia Zanotta Machado, Danilo Nolasco Cortes Marinho, Anna Vicentini F. de Azevedo, Mireya Suarez de Soares, Sonia Maria Ranincheski, Maria das Graças Rua e Elisabeth Cancelli, Henrique Carlos de Oliveira de Castro, Maria Cristina Amorim e Pedro Sadi Monteiro e professor doutor *honoris causa* José Roberto Ferreira, e os drs. João

Baptista Risi e Miguel Malo, ambos da Opas (Brasil). A todos os funcionários do Ceppac pelo suporte ao doutorado. Às bibliotecárias Fernanda dos Santos Nahuz, Raquel Machado Santos, Janne Cury Nasser, Moema Malheiros Pontes e Cristiany Ferreira Borges. Aos colegas de doutorado pelo convívio e suporte mútuos. Aos meus pacientes e aos meus alunos, pela oportunidade de crescermos juntos. Aos amigos de ontem, de hoje, aos de sempre e aos que virão.

E

É com muita gratidão e alegria que apresento este livro.